limiares

LEIRNTOS

CATÁLOGO
graduartes 2019

EDUFES

Ananda Carvalho (org.)

limiares labirínticos

graduartes 2019

28 de novembro de 2019 a 17 de março de 2020

GAP - UFES
Galeria de Arte e Pesquisa
Centro de Artes – Ufes

EDUFES
Vitória, 2022

Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor
Paulo Sergio de Paula Vargas

Vice-reitor
Roney Pignaton da Silva

Chefe de Gabinete
Aureo Banhos dos Santos

EDUFES
EDITORA

Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Diretor da Edufes
Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial
Carlos Roberto Vallim, Cleonara Maria Schwartz, Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria Silva, Giancarlo Guizzardi, Gilvan Ventura da Silva, José Armínio Ferreira, Josevane Carvalho Castro, Julio César Bentivoglio, Luis Fernando Tavares de Menezes, Marcos Vogel, Rogério Borges de Oliveira, Sandra Soares Della Fonte

Secretaria do Conselho Editorial
Douglas Salomão

Administrativo
Josias Bravim
Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos
Fernanda Scopel, George Vianna, Jussara Rodrigues, Roberta Estefânia Soares

Seção de Design
Ana Elisa Poubel, Juliana Braga, Samira Bolonha Gomes, Willi Piske Jr.

Seção de Livraria e Comercialização
Adriani Raimondi, Dominique Piazzarollo, Marcos de Alarcão, Maria Augusta Postinghel, Maria de Lourdes Zampier

limiares labirínticos
graduartes 2019

Exposição

Curadoria
Ananda Carvalho, Marcos Martins, Flavia Dalla Bernardina, Jessica Dalcolmo, Lília Pessanha, Lindomberto Ferreira Alves e Daniel Hora

Assistência de Curadoria
Ana Poubel, Phoebe Coiote Degobi, Jefferson Sarmento, Luiz Will Gama, Marcos Graminha, Samy e Larissa Megre

Design gráfico
Camila Huhn

Centro de Artes
Direção: Larissa Zanin
Vice-direção: Maira Pêgo

Galeria de Arte e Pesquisa
Coordenadora: Ananda Carvalho
Vice-coordenador: Marcos Martins

Conselho GAP
Representante técnico administrativo: Denise Vieira Cesar
Representantes docentes: Daniel Hora, Diego Rayck, Miro Soares, Stela Maris Sanmartin
Representantes discentes graduação: Rodrigo Pablo Vieira e Letícia de Oliveira Fraga (suplente)
Representantes discentes pós-graduação: Kaique Cosme e Isabela Breda (suplente)

Bolsistas
Jéssica Sampaio, Marcos Rufino e Michele Medina

Catálogo

Título Original
Limiares Labirínticos

Organização
Ananda Carvalho

Projeto gráfico e diagramação
Jéssica Sampaio

Fotografias exposição
Miro Soares

Fotografias abertura
Marcos Graminha

Fotografias adicionais
Phoebe Coiote Degobi, Lília Pessanha e Vânia Vica

Tratamento de imagens
Marcos Rufino

Textos
Ananda Carvalho, Ana Poubel, Jefferson Sarmento, Flavia Dalla Bernardina e Lindomberto Ferreira Alves

Produção
Ananda Carvalho e Denise César

Secretário de Cultura
Rogério Borges de Oliveira

Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

L734 Limiares labirínticos [recurso eletrônico] : catálogo graduartes 2019 / Ananda Carvalho (org.). - Dados eletrônicos. - 1. ed. – Vitória, ES : EDUFES, 2022.
62 p. ; il. (Série Cultura Ufes ; 5)

Exposição realizada no período de 28 de novembro de 2019 a 17 de março de 2020.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-998311-0-2
Modo de acesso: http://repositorio.ufes.br/handle/10/774

1. Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. 2. Artes - Brasil. 3. Arte moderna - Exposições. 4. Artes visuais. I. Carvalho, Ananda. II. Título. III. Série.

CDU: 7 (81)

Elaborado por Cynthia de Andrade Bachir – CRB-6 ES-000485/O

Entre o ato expositivo e a documentação 6
Sobre ritos, limiares e labirintos 9

Jaks 12
Any Wutke 13
Heitor Andrade 14
Rebeca Ribeiro 17
Kamilla Pombs 18
Mariano Correia 19
Natália Farias 20
Raízes Santana 23
Luca Pascoal 24
Vânia Vica 25
Ais Martins 29
Grazielle Poton 30
Glaucio Buhr 31
Juliana Lima 34
Alexandre Marin 35
Amanda Miranda 36
Flávia de Marcos 37
Lígia Barossi 40
Vinícius Ora 41
Guilherme Favoretti 42
M. Constantino 45
Inez Abelha 46
Ana Carolina Schmidel 47
Lari Oliveira 50
Weslei B. Moura 51
Roel 52
Alegria Falconi 53
Maria Menezes 56
Greicy K Teixeira 57
May Barbiere 58
Paula Barbosa 59

entre o ato expositivo e a documentação

Este catálogo apresenta a última exposição presencial promovida pela Galeria de Arte e Pesquisa [GAP-UFES] antes da pandemia causada pelo coronavírus. Trata-se de *Limiares Labirínticos: Graduartes 2019* que englobou trabalhos de 31 artistas que se formaram em 2019 nos cursos de Artes Plásticas e Artes Visuais da UFES. São obras nas mais variadas linguagens: desenho, pintura, objeto, vídeo, performance e instalações, além de ativações de pesquisas situadas no campo do ensino da arte.

A Graduartes tem como objetivo dar visibilidade para a pesquisa e para a produção artística dos estudantes finalistas. Com essa proposta, a GAP abre as portas para a comunidade ter acesso à produção que ocorre na vivência universitária. A temática *Limiares Labirínticos*[1] sugere uma reflexão sobre questões formais e conceituais que se ressaltam nos trabalhos. O título da mostra evidencia o rito de passagem de se graduar e também reflete sobre a diversidade dos processos artísticos que são apresentados na exposição em reincidências labirínticas.

É importante considerar que uma exposição é uma das possibilidades de acontecimento ou uma das finalidades da realização dos trabalhos artísticos. Na maioria das vezes é no espaço expositivo que o público entra em contato com os trabalhos artísticos. Por essa perspectiva, esse local é onde ao mesmo tempo os trabalhos ganham materialidade e se modificam. Uma obra isolada num ateliê ou num acervo, por exemplo, tem um significado completamente diferente quando colocada em relação a outras obras, outros espaços e em diálogo com as pessoas.

O artista Marcel Duchamp[2], num texto apresentado em 1957, já afirmava que "o ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, desta forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador". Ou seja, defende-se aqui a importância da vivência de uma exposição na concepção dos trabalhos artísticos e ainda mais na experiência de aprendizagem na finalização do ciclo da graduação. A exposição *Limiares Labirínticos: Graduartes 2019* registrou a presença de mais de mil visitantes, dados que reforçam a sua importância.

Por essa perspectiva, pode-se considerar que o trabalho de arte é compreendido no campo social:

> Exposições se tornaram o meio pelo qual a arte, em sua maior parte, torna-se conhecida. [...] Exposições são o local primordial de trocas na política econômica da arte, onde a significação é construída, mantida e ocasionalmente desconstruída. Parte espetáculo, parte evento sócio-histórico, parte dispositivo estruturante, exposições - especialmente exposições de arte contemporânea - estabelecem e administram o significado cultural da arte.[3]

É por esse viés que este catálogo preocupa-se com a produção histórica e com o contato que os trabalhos artísticos desenvolvem com a esfera pública. Busca-se uma possibilidade de criar documentação e organizar certos rastros acerca de *Limiares Labirínticos: Graduartes 2019* e também incentivar a produção de arquivos das exposiçõees no Espírito Santo, compreendendo as especificidades do seu sistema da arte e produzindo história em diálogo com o presente.

Este registro em formato de catálogo torna-se interessante para documentar a exposição e a produção dos artistas que se formaram nesta universidade. Espera-se que esta publicação possa contribuir no âmbito do ensino para estudantes de graduação conhecerem como é uma exposição e um trabalho prático de final de curso, no âmbito da pesquisa ao registrar as histórias das exposições da GAP e no âmbito da extensão ao possibilitar o acesso dos trabalhos artísticos para toda a comunidade interna e externa à UFES.

A Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo é vinculada à Direção do Centro de Artes, constituindo um espaço destinado a exposições e outras ações de caráter experimental e formativo no campo da arte contemporânea. De acordo com seu estatuto[4], apresenta pesquisas em arte (baseadas no desenvolvimento de poéticas e suas práticas), pesquisas sobre arte (baseadas em teoria e história da arte) e pesquisas no campo do ensino da arte.

Desde o seu surgimento em 1976, a GAP sempre privilegiou e acolheu esse caráter de experimentação e aprendizagem com exposições de alunos e professores da UFES e outras instituições, além de outros artistas. Para a produção das exposições, os artistas/estudantes experimentam a ocupação da obra de arte no espaço expositivo, a construção de relações entre as obras e entre as obras e possíveis dispositivos de exibição e mediação educativa. Desse modo, evidencia-se que os modos de apresentação da obra de arte também a constituem. Ou seja, para além da criação da obra de arte, constrói-se processos de ensino de forma prática sobre as possibilidades de montagem e exibição. Relata-se que houve diversas exposições de formandos ao longo da existência da galeria. A primeira proposição com o título de *Graduartes* data de 2015, na gestão sob a coordenação do Prof. Dr. Yiftah Peled.

Na edição da *Graduartes* em 2019, que consiste este catálogo, a GAP era coordenada pelo Prof. Dr. Marcos Martins, que organizou e produziu a exposição. Foi também nesta edição que estabeleceu-se uma parceria com o projeto de extensão Processos de Criação em Curadoria (coordenado por mim, Ananda Carvalho). Essa foi uma oportunidade para a equipe do projeto desenvolver na prática diversas ações que envolvem a curadoria tais como produção de texto curatorial, release, sinopses e fichas-técnicas; elaboração da expografia - espacializando as obras e estabelecendo relações entre elas e com o espaço (sob a orientação do Prof. Marcos Martins); registro fotográfico; e uma proposição de mediação.

A exposição e o catálogo *Limiares Labirínticos: Graduartes 2019* acontecem com a colaboração de muitas pessoas. Registro aqui o agradecimento à PROEX e à Direção do Centro de Artes (via PaEPE) por propiciar as bolsas dos estudantes que trabalham conosco. Agradeço também à Secretaria de Cultura da Ufes, à Edufes, ao Conselho da GAP, aos integrantes do projeto de extensão Processos de Criação em Curadoria e aos estudantes/artistas pela parceria.

Ananda Carvalho
Professora do Departamento de Artes Visuais [DAV-UFES]
Coordenadora da Galeria de Arte e Pesquisa [GAP-UFES] (2020-2021)

—

1 O título Limiares Labirínticos foi criado por Lindomberto Ferreira Alves e Flavia Dalla Bernardina, membros da equipe do projeto de extensão Processos de Criação em Curadoria que escreveram o texto curatorial sob a orientação de Ananda Carvalho.

2 DUCHAMP, Marcel. O Ato Criador. In: BATTCOCK, Gregory. *A nova arte*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p.74.

3 GREEMBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce W.; NAIRNE, Sandy (ed.). *Thinking about exhibitions*. New York, USA: Routledge, 1996, p. 2, tradução nossa).

4 Redigido e aprovado em 2020, o estatuto da GAP está disponível em https://gap.ufes.br/sobre-gap

SOBRE RITOS, LIMIARES E LABIRINTOS

— Clichês?! Talvez. Mas não podemos nos esquecer de que, vira e mexe, esse e outros tantos ritos acabam nos tomando de assalto; revirando-nos do avesso e lançando-nos à vertigem de um tempo em que nossa existência é posta em suspensão.

— Verdade. Parece que para cada passagem urge um tempo cuja duração depende do espaço que se pretende atravessar, da relação que se estabelece com aquilo que se separa de nós e da relação consigo mesmo em ato de separação.

— Pairando intermitentemente em permeio – diria Vincent Crapanzano – esses limiares nos permitem deixar um território estável e adentrar em outro lugar.

— Como uma experiência labiríntica?

— Isso mesmo. Essa experiência dá a ver aquilo que é desconhecido, a priori, mas que, cedo ou tarde – vagando ao acaso em sua extensão indefinida – emerge como saída de que o nosso próprio corpo pode ser, ao mesmo tempo, o lugar de chegadas e de partidas.

— Mas me diga uma coisa: nesse caso, ritos, limiares e labirintos seriam um mesmo estado sensorial de vacância em que estaríamos, ainda que involuntariamente, reféns do porvir?

— Para mim eles seriam muito mais momentos em que o porvir simplesmente sorri para nós!

— E impressiona como quase nunca paramos realmente para pensar essas coisas. Será que elas fazem algum sentido?

— Pode ser que sim ou não. Em todo caso, essa pode ser uma ótima oportunidade para refletirmos sobre essas questões. Cada um à sua maneira, os trabalhos, aqui reunidos, apontam para o que somos capazes de produzir – lembrando Cibele Rizek – quando não hesitamos pôr-se em jogo diante de um presente de descobertas, tempo em que nada está definido, em que nada é definitivo.

— Atravessamos?

Flavia Dalla Bernardina e
Lindomberto Ferreira Alves

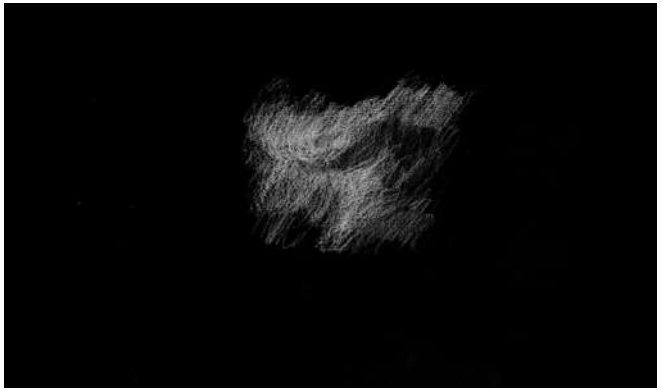
proposição de mediação para criação de jogos de palavras elaborada por
Jessica Dalcolmo e Lília Pessanha

artistas

Ais Martins
Alegria Falconi
Alexandre Marin
Amanda Miranda
Ana Carolina Schmidel
Any Wutke
Flávia de Marcos
Glaucio Buhr
Grazielle Poton
Greicy K Teixeira
Guilherme Favoretti
Heitor Andrade
Inez Abelha
Jaks
Juliana Lima
Kamilla Pombs
Lari Oliveira
Lígia Barossi
Luca Pascoal
M. Constantino
Maria Menezes
Mariano Correia
May Barbieri
Natália Farias
Paula Barbosa
Raízes Santana
Rebeca Ribeiro
Roel
Vânia Vica
Vinícius Ora
Weslei B. Moura

nuvens
aberturas para ver o céu

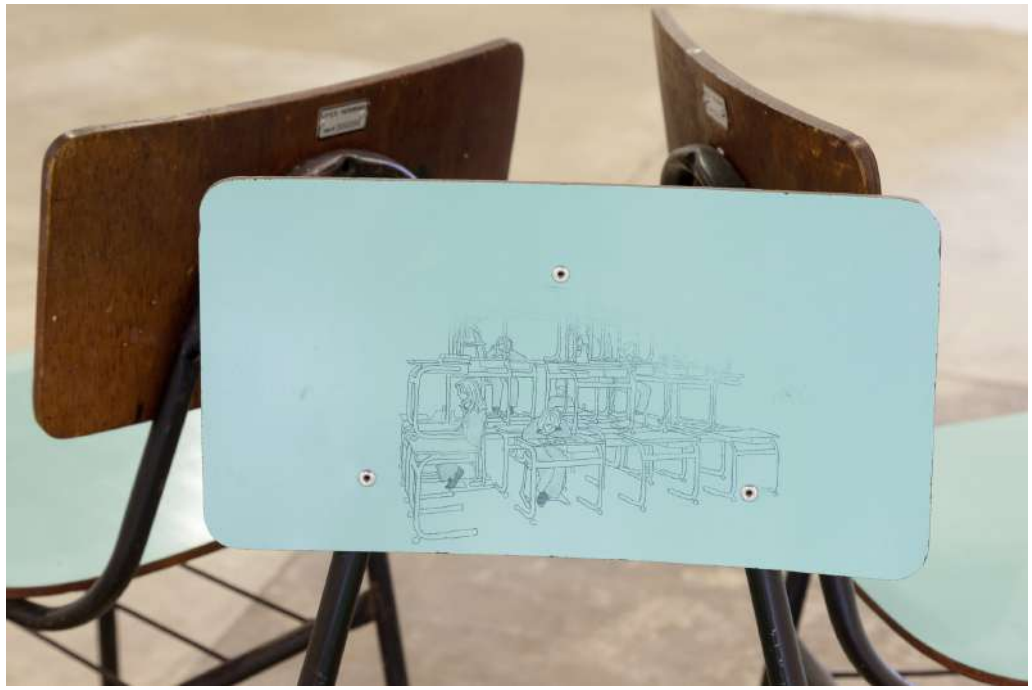
Os vídeos foram desenvolvidos durante o processo artístico do trabalho de conclusão de curso, e complementam-se na temática proposta. *Nuvens* apresenta um compilado dos desenhos realizados entre 2017 e 2018. O vídeo começa com desenhos pequenos de nuvens, que, evoluindo para formas maiores, mostram o traço mais marcado de desenhos como os de Nimbus. Formado por 8 planos parado *Aberturas para Ver o Céu* foi pensado e realizado no espaço doméstico, mapeando as janelas, buracos, aberturas que possibilitam observar o céu.



vídeo
duração: 4'

arte educação - arte contemporânea

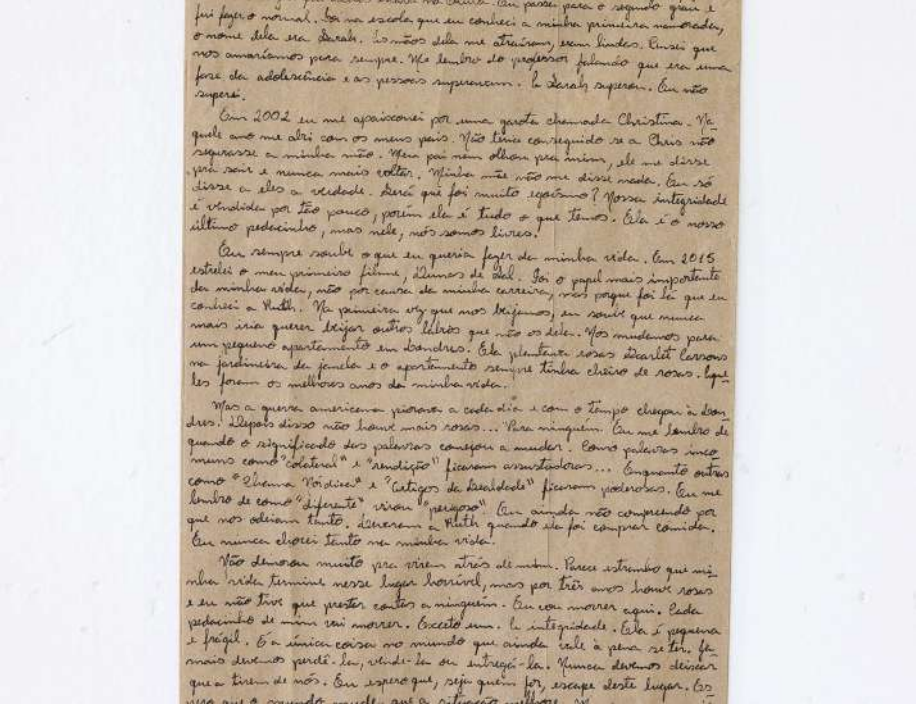
O trabalho consiste em uma série de três desenhos. O processo de realização engloba a apropriação de imagens que envolvem carteiras escolares e que são ativadas como instalação. O trabalho busca refletir as aproximações e distanciamentos do ensino da arte e da arte contemporânea. O modo como as carteiras são dispostas em sala de aula geralmente são em fileiras cartesianas. Essa série busca refletir o lugar da educação e da arte contemporânea nas escolas através de sua estrutura.



instalação
desenho sobre cadeira
dimensões aproximadas: 1 x 1 x 1 m

cartas para valerie

Este trabalho é uma apropriação do texto presente na legenda em língua portuguesa do filme *V de Vingança*. É escrito sobre papel de pão usado, cuja materialidade vulgar possui afinidade com a carta da personagem escrita em papel higiênico. O trabalho faz uma reflexão do espaço de troca possibilitado pela escrita, apontando para a formação e desenvolvimento dos sujeitos. Discute a possibilidade de se vestir a escrita, se apropriando de suas mensagens, e ressignificando-as para o espaço do sujeito que a "veste". O texto apropriado visa criar uma aproximação com o contexto político presente na distopia do filme, com o atual contexto brasileiro, que se inclina para um estado autoritário.



objeto
papel de pão escrito com nanquim
dimensões: 33,0 x 15,2 cm

o documento oficial é a poesia

Este trabalho consiste em uma instalação e uma performance, realizada no dia da abertura da exposição. Busca, por meio da poesia, a afirmação da identidade. Diante da tentativa de apagamento histórico provocado pela colonização, negras e negros, tem as suas memórias apagadas ao longo da história. É importante se afirmar em primeira pessoa em uma história. A poesia é lar que abriga as palavras anunciando novos significados e formas de ser e estar no mundo. Diante disso, é necessário pedir licença à poesia, para que as palavras que contam histórias, possam dar passagem e ser documento oficial na história e no documento vivo da memória. O trabalho instalativo reúne objetos, que relacionam a escrita com elementos da natureza, como símbolos de cura, pois o ato de escrever é também libertador, assim como alguns tipos de plantas que curam o corpo.

instalação / performance
alguidar, folhas de romã e pitanga, folhas de papel e canetas
dimensões variáveis

KAMILLA POMBS

tô com saudade

O trabalho consiste em uma intervenção urbana em adesivo, com uma frase em balão de fala, destacada de uma conversa retirada de um aplicativo famoso de conversação, WhatsApp. O trabalho busca transformar a questão do uso do aplicativo em gatilho para reflexão. Saudade de quê? Vontade de quê? Pretende-se pensar sobre o sentido de estar só com tantas ferramentas que nos "propiciam" proximidade. Ou, pensar, exatamente a experiência da solidão por estar acompanhado apenas pelos amigos "virtuais". Por que o isolamento tem se tornando desculpa para a mediocridade e não para a auto reflexão?! Nesta exposição, foram exibidas fotografias com registros das intervenções e adesivos distribuídos pelo espaço expositivo.

intervenção
adesivos e registros fotográficos da intervenção
dimensões variáveis

sem título

Trata-se de um vídeo da produção de um vestido de pele de porco. Na performance, foram utilizadas, ao todo, quarenta quilos de pele. Cada manta possuía em média 75 x 45 cm. O couro do porco não é vendido separado da pele e da gordura, então essa pele foi preparada antes da produção. Foi retirado todo o excesso de gordura. Também foram utilizadas agulhas de sutura com o Nylon 2.0. Todo esse contexto do vídeo remete a uma estrutura informal, clandestina que muitos corpos transexuais passam para serem construídos. Com o trabalho, o artista propõe um debate sobre moda, fazer artístico e identidade de gênero.

vídeo
duração: 6h34 min

after dara birnbaum

Este trabalho é uma apropriação da videoarte *Technology/Transformation: Wonder Woman* de Dara Birnbaum, 1978, em que a artista questiona o papel da personagem heróica para o feminismo na década de 70. Através do filme de Patty Jenkins, *Mulher-Maravilha*, 2017, longa que também foi apropriado, retoma-se o trabalho de Birnbaum, levantando mais uma vez como uma adaptação conhecida por ser feminista carrega tantas bagagens do cinema dominante e, por sua vez, patriarcal e machista.

vídeo
duração: 04'24"

a valorização das identidades negras

Este trabalho retrata através do desenho em carvão, os mestres do Baile de Congo, popularmente conhecidos como Ticumbi. O desenho nessa proposta é entendido como uma ferramenta para a valorização das identidades negras, partindo das categorias raça e corpo. Busca contextualizar a problemática dos documentos iconográficos da escravidão, representados principalmente pelo olhar europeu, que historiam os corpos negros em situações de trabalho escravo e/ou castigos físicos. O importante aqui constituiu em expor os mestres em poses escolhidas por eles, registradas primeiramente em fotografia num encontro previamente agendado. Como resultado, observa-se a procura por poses que retratam o empoderamento e a autoestima elevada.

desenho
carvão sobre papel
dimensões: 96 x 66 cm (cada)

porta

Este trabalho consiste em um portão enferrujado parafusado ao chão no espaço, livre de amarras, de paredes. Um de seus lados é cortado, sendo que não foi retirado por completo a lateral, apenas as grades. O que resta não é mais um portão, e sim uma passagem, que deixa indagações estéticas e políticas. A primeira indagação refere-se a possibilidades desse portão ser considerado um desenho no espaço. Também elabora reflexões políticas pela subversão do objeto de sua função original, tornando-o inútil a ela. Questiona-se os reais conceitos do portão como objeto de proteção ou prisão. O trabalho demonstra ainda afeto, decorrido de anos de uso na casa do artista, e após uma reforma foi lançado ao tempo e esquecido em um canto. Isso o tornou enferrujado, amassado, o tornou vivo.

objeto / instalação
dimensões: 147 x 126 cm
portão enferrujado

nicho

O trabalho inicia com uma cerca de cordas fixadas em uma das portas da galeria promovendo a interatividade, uma vez que, para passar pela porta o público tem que perpassar as cordas. O trabalho se estende através de uma corda, rente ao chão, em linha reta pelo interior do espaço expositivo para compor a cerca do Nicho. Dentro do Nicho estão arranjadas duas metades de uma cadeira ao chão. O trabalho propõe pensar sobre obstáculos, tensões e reflexões de cunho pessoal e institucional.

objeto / instalação
cadeira em madeira, cordas, gancho
dimensões variáveis

extensão do trabalho *nicho*, de Vânia Vica

a cor da pele!?

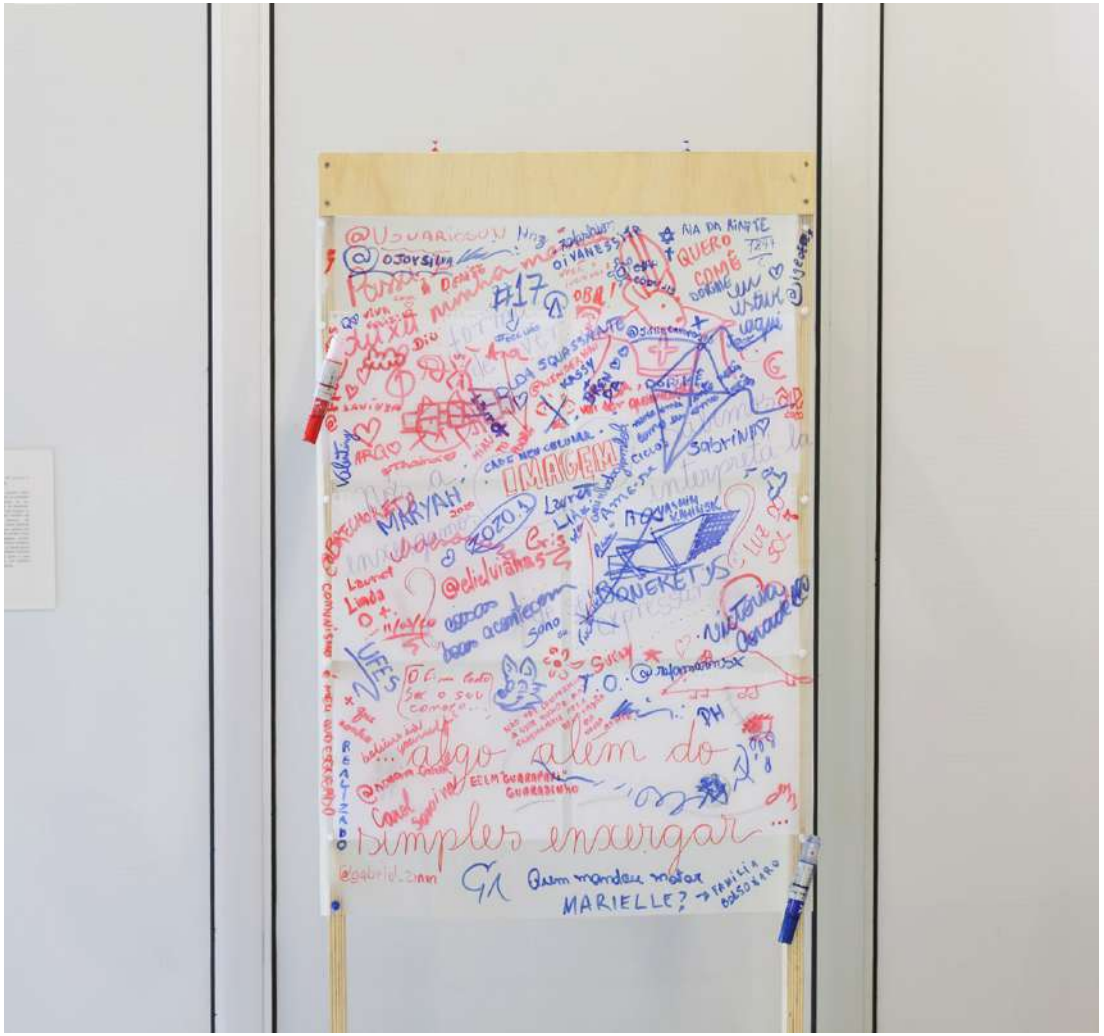
O vídeo é um registro da pesquisa de campo para o Trabalho de Graduação intitulado O Professor da Educação Infantil e o Ensino da Arte: um estudo de caso a partir do uso das cores. Reúne fotografias das propostas realizadas em sala de aula com crianças da Educação Infantil de uma Instituição Educacional da rede privada de Vila Velha. É dividido em 3 partes: Aulas com a Professora Pedagoga; Aulas com a Professora Pesquisadora e Objetos da Análise.

vídeo
duração: 3'34"

GRAZIELLE POTON

imagem como objeto de leitura e interpretação de mundo

Esse trabalho apresenta estudos sobre Alfabetização Visual. Buscou-se entender quais caminhos ensinariam ao ser humano formas de ver e se expressar, por meio da interpretação de imagem. A artista apropriou-se desses estudos, de experiências sobre técnicas de Comunicação Social e de obras plásticas brasileiras, para criar uma poética em seus desenhos. Ao mesmo tempo, esses desenhos juntos à linguagem escrita, fazem uma interpretação dessas imagens. Oferecem, assim, sentido à criação dessa obra, que sintetiza um trabalho realizado em pesquisa de campo junto a uma intervenção educativa e um trabalho escrito em normas acadêmicas.



instalação participativa
cartaz em papel sulfite, escrita com pincel de quadro branco e lanterna sobre display expositivo
dimensões: 2 telas 50 x 70 cm (cada)

ruptura

A pintura toma corpo quando se propõe a interagir e mostrar o seu próprio meio, através da sua forma expositiva e da sua amplitude técnica. Ruptura nos mostra essas várias possibilidades que a pintura/instalação nos permite margear. Nela está impregnado todo o potencial em forma de autópsia, que nos possibilita ver as suas características íntimas do objeto-pintura. A ambidestria alcançada no desenvolvimento da pintura tem a sua importância como confronto aos clichês do cotidiano, uma fuga do comum para o embarque numa referência à novidade, que é executar toda ação figurativa com a mão nunca antes utilizada para tal.

pintura-instalação
tinta óleo sobre lona de algodão
dimensões: 1,50 x 5,20 m

filha de iemanjá

A pintura explora a narrativa da mandala para trazer elementos ligados à espiritualidade e ao feminino como potência de cura. O processo de criação do trabalho envolve a escuta e sensibilidade com cada pincelada e movimento. Ao falar do sagrado como força ancestral requer a busca pelas particularidades da Orixá. Trata-se de voltar ao passado, falar do presente e do futuro a partir da representação que aqui é colocada sobre Yemanjá. A instalação demonstra a força da rainha do mar trazendo paz, cura e renovação ao corpo.

pintura e instalação
tinta acrílica sobre mdf
dimensões variáveis

mato e rio

Esses trabalhos surgiram juntos durante uma sessão de pintura ao vivo na rua. São materiais, em sua maioria descartados, que o artista coleta por motivos e em momentos diversos, e que juntos se tornaram objetos de características e sentidos híbridos. Ele não tem a intenção poética de deslocamento de objeto ao estilo ready-made, mas sim o intuito de utilizar as materialidades desses objetos como elementos estéticos que possibilitam experiências únicas na composição. Escolhe se opor ao descarte e reconfigurar o que já foi ruído e que por mais motivos ainda rui. Com Mato e Rio, faz um exercício de enxergar a beleza no ruído da cidade. Mato e Rio, substantivos ou verbos? Mato quem? Mato por quê? Como mato? Que mato? Rio de quem? Rio por quê? Quando rio? Que rio? Quem mata e ri? O que se mata quando come? O que se mata quando fome?

instalação
cabeceira de cama apoiada num puff/banqueta quebrado, chassi com objetos pregados
dimensões variáveis

sobre a sombra

Este trabalho é um livro de artista que propõe uma viagem da mente ao mundo, da imagem ao texto, do olhar à palavra, da visão à escrita. É uma conversa entre locutora e suas partes ocultas, assim como entre locutora e leitor. É um objeto de arte criado com o propósito expurgatório e auto analítico, que sugere a leitura e sujeita à pausa e ao silêncio. Seu conteúdo é visceral, íntimo, profundo e subjetivo. Sua intenção é evocar sensações e questionamentos, sem a pretensão de chegar a alguma conclusão. O livro quer apenas dizer do que diz e tocar quem o receber.

livro de artista e fotografia
capa dura, páginas de conteúdo textual e fotográfico
dimensões: 14 x 21 cm (livro)

FLÁVIA DE MARCOS

sem título

O trabalho consiste em uma série de seis desenhos retratando interações entre humano e animal. O processo de criação envolve grafite e aquarela orgânica produzida em ateliê, e fotografias pessoais como referência visual. Busca refletir sobre as possíveis relações em comum e conexões entre seres humanos e animais. Pretende-se analisar as perspectivas diversas e a necessidade de contato entre os seres. Questiona-se os reflexos do reconhecimento da natureza como elemento de conexão em âmbito psicológico, intelectual e emocional para o homem.

desenho
grafite e beterraba sobre papel
dimensões: 6 desenhos de 21 x 29,7 cm (cada)

SAVE CAN NISSED

profundezas

Esta série de pinturas possibilitam à artista criar hipóteses e discutir a viabilidade de sua representação, elaborada a partir de aquarelas, e desenhos abstratos orgânicos. A serenidade e a calma, o senso crítico, a fluidez e a memória compõem um caleidoscópio muito significante no seu processo de criação.

pintura
tinta acrílica e aquarela sobre tela
dimensões: 30 x 70 cm

VINÍCIUS ORA

mártir e transeuntes

Nesta exposição, são expostos dois trabalhos de uma série de pinturas que busca refletir sobre os aspectos humanos e também sobre a vida diária. A utilização de uma cor pura e chapada é prevalente em todas as obras, bem como a variação das formas dos elementos.

pintura
acrílica sobre tela
dimensões: 2 telas 50 x 70 cm (cada)

GUILHERME FAVORETTI

sem título

As duas obras foram produzidas em 2016 (pintura) e 2019 (objeto), anos que marcam o início e o término da graduação do artista. Buscam refletir sobre as questões que envolvem o dinamismo do plano da imagem, explorando o abstracionismo geométrico e a cor como estrutura do plano da imagem. O resultado não é apenas uma ilusão provocada pelo suporte da pintura, nem do material do objeto tridimensional. É fruto de um espaço intermediário, o espaço do entre, uma quarta dimensão onde algo imaterial acontece, portanto, a vibração, uma pura relação entre obra e espectador.

pintura
acrílica sobre tela
dimensões: caixa: 44 x 44 x 12 cm | tela: 100 × 90 cm

as sete cartas

Os sete trabalhos fazem referência a sete cartas de baralho. As imagens são compostas por abstração geométrica e elementos figurativos que remetem ao mundo de *Alice no País das Maravilhas*.

desenho e pintura
aquarela e nanquim sobre papel canson 220g
dimensões: 7 imagens com 29,7 x 42,0 cm (cada)

retratos de mulheres artistas

O trabalho consiste em uma série de pinturas de mulheres de vários segmentos das artes. É um trabalho pictórico em óleo sobre tela criando uma série onde as características são semelhantes, tais como: tamanho, paleta de cores e escolha das fotografias a serem retratadas. Surgiu da necessidade de uma produção artística para o trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas. À medida que foram surgindo as pinturas, uma análise subjetiva foi sendo construída. Memórias, inspirações e grandes autores possibilitaram uma catarse.

pintura
óleo sobre tela
dimensões: 10 pinturas de 40 x 30 cm (cada)

ANA CAROLINA SCHMIDEL

singulares

Esta série de fotografias busca, a partir do retrato, realizar uma investigação da identidade própria de cada participante junto às suas características mais marcantes.

fotografia
dimensões: 4 fotografias de 21 x 29,7 cm (cada)

sem título da série infinidade

O ponto principal do trabalho é a ressignificação da construção do retrato feminino em desenho. A artista propõe uma quebra da barreira que separa retrato e autorretrato, transformando-o em uma resultante da soma da sua vida e suas relações interpessoais. O desenho passa a ser uma experiência de socialização e desenvolvimento do eu. Sendo assim, os elementos contidos no desenho são uma síntese da artista, do que viveu, e das pessoas e lugares que conheceu. A figura representada possui características suas (autorretrato) e de outras mulheres (retrato), que tiveram participação na sua vida e na sua construção pessoal.

técnica mista
desenho; grafite, nanquim, aquarela, lápis de cor, gravura, colagem, tinta acrílica
dimensões: 27 x 21 cm, 30 x 21 cm, 42 x 30 cm

sem título

Esta escultura está relacionada à pesquisa Estilizando a Moda Pela Arte e suas Relações Contemporâneas. Procura apresentar os atravessamentos entre o mundo da moda, do design e das artes plásticas. Na escultura, desenvolvida em disciplina ministrada pela Profa. Rosana Paste, o arame é pré-cozido, contorcido e transformado, juntamente com outros elementos, em um manequim, objeto recorrente na moda. Na composição do trabalho, o artista utiliza também fibra de vidro, que remete esteticamente a uma vestimenta glamourosa e, ao mesmo tempo, mostra a estrutura da escultura.

escultura
arame cozido e fibra de vidro
dimensões: 50 x 40 x 15 cm

sem título

Esta pintura em spray e tinta acrílica é parte de uma pesquisa que evoca simbologias, partindo da figura do animal.

pintura
spray e acrílica sobre tela
dimensões: 100 x 70 cm

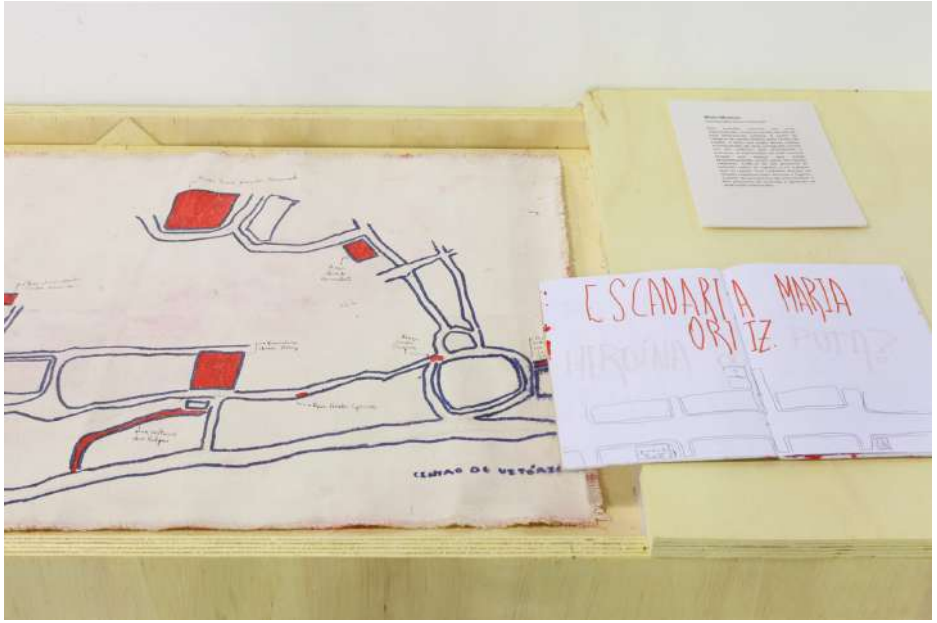
japonesa

Esta obra sobre papel trata de questões como os limites entre o desenho e a pintura. O suporte papel traz uma história de arte diferente da tela. Obras sobre papel usualmente foram associadas com artes "menores". O papel, menos resistente que a tela, é levado ao limite na sua capacidade de receber aguadas, camadas de tinta, carvão e outros. A figuração e abstração convivem com normalidade. Na contemporaneidade, como se percebe uma obra, que aparentemente se assemelha àquelas planares das quais estamos tão acostumados? Qual é o lugar desse tipo de obra hoje?

técnica mista sobre papel fabriano 300mg
dimensões: 70 x 55 cm

cartografia desconhecida

Este trabalho consiste em uma representação visual em tecido de tela de uma intervenção urbana. A partir da colagem de lambe-lambes pelo centro da cidade, é feito um mapa desse roteiro acompanhado de uma cartografia escrita em um caderno, que acompanha o processo. A intervenção na urbe envolve ocupar um espaço que existe geograficamente, assim como um espaço subjetivo. Trata-se de um processo de inclusão entre os sujeitos e os espaços que os rejeitam. Esse trabalho discute tal relação subjetiva entre pessoas e lugares, a partir da perspectiva de uma mulher e dos processos de exclusão e agressão ao qual estão submetidas.



mapa a caneta e tinta sobre tecido de tela e caderno artesanal de canson gramatura 75 sobre mesa display
dimensões: mapa (107 x 49 cm) caderno (21 x 15 cm)

GREICY K TEIXEIRA

presença ausente

O trabalho consiste em um estudo da linha. A fração de espaço-tempo entre uma linha e outra. A linha do contorno é mais grossa que as demais e se apresenta como uma barreira para o conjunto de linhas hachuradas, produzindo duas áreas: uma para fechar a forma e a outra para decodificar a forma desenhada. As linhas se constroem em um ritmo, cada zona de linha tem seu tempo e espaço de preenchimento, pois -a linha- é uma interferência no suporte e uma relação com o vazio. Esta série faz parte da minha pesquisa sobre a linha que foi se desenvolvendo ao longo da graduação, que se divide em três momentos: A linha do desenho e as diversas formas que se constrói no papel e na figuração, a linha pela linha em que há o abandono da figuração e a exploração de novos materiais plásticos e a linha que se projeta no espaço real e o ocupa.

pintura
arame cozido e fibra de vidro
dimensões: 100 x 70 cm

meu urbano afetivo

Esta série fotográfica busca retratar as memórias familiares construídas a partir dos encontros de família, considerado como ritual familiar contemporâneo. O evento apresenta o aspecto ambíguo da busca dos indivíduos por sua ancestralidade em meio ao mundo moderno, no qual a valorização da individualização parece tornar as pessoas menos vinculadas a formas locais e fixas de solidariedade. Observa como este ritual busca revivificar ou engendrar novas formas identitárias sob novos comportamentos, com as recomposições familiares requeridas pelas situações contemporâneas.

pintura
arame cozido e fibra de vidro
dimensões: 100 x 70 cm

estudo corpo-foto I

Esta série foi realizada na oficina Corpo Instantâneo, com Gal Oppido em 2016. As imagens que compõem a obra marcam o processo da artista como fotógrafa de performance. Ela explora a fotografia em movimento, borrada e sem foco propositalmente. Como fotógrafa, sentiu o movimento do corpo de Lucilene Moreira, que precisava ser registrado e discutido em um espaço de quebra da estética e técnica da fotografia. Através de estudos como artista/fotógrafa, e dos artistas/performers, Paula começou a fotografar performance, pois via a identificação sobre o corpo. Em 2016, iniciou o trabalho com o performer Geovanni Lima, e posteriormente com outros performers do teatro e da dança.

fotografia
dimensões: 18 imagens com 15 x 21 cm (cada)

Professoras e professores orientadores de Trabalho de Graduação (licenciatura em Artes Visuais) e Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Artes Plásticas)

Ais Martins – Profa. Stela Maris Sanmartin
Alegria Falconi – Profa. Fabíola Menezes
Alexandre Marin – Prof. Valdelino Gonçalves
Amanda Miranda – Prof. Miro Soares
Ana Carolina Schmidel – Prof. Miro Soares
Any Wutke – Profa. Julia Rocha Pinto
Flávia de Marcos – Prof. Diego Rayck
Glaucio Buhr – Prof. Valdelino Gonçalves
Grazielle Poton – Profa. Stela Maris Sanmartin
Greicy K Teixeira – Profa. Claudia França
Guilherme Favoretti – Prof. Valdelino Gonçalves
Heitor Andrade – Profa. Aline Maria Dias
Inez Abelha – Profa. Rosana Paste
Jaks – Profa. Aline Maria Dias
Juliana Lima – Profa. Kiusam de Oliveira
Kamilla Pombs – Profa. Stela Maris Sanmartin
Lari Oliveira – Profa. Claudia França
Lígia Barossi – Prof. Valdelino Gonçalves
Luca Pascoal – Prof. Ricardo Maurício Gonzaga
M. Constantino – Prof. Valdelino Gonçalves
Maria Menezes – Profa. Larissa Zanin
Mariano Correia – Profa. Aline Maria Dias
May Barbieri – Prof. Valdelino Gonçalves
Natália Farias – Profa. Aline Maria Dias
Paula Barbosa – Profa. Julia Rocha Pinto
Raízes Santana – Profa. Kiusam de Oliveira
Rebeca Ribeiro – Profa. Kiusam de Oliveira
Roel – Prof. Daniel Hora
Vânia Vica – Prof. Daniel Hora
Vinícius Ora – Prof. Paulo Marendino
Weslei B. Moura – Profa. Myriam Salomão

EDUFES

Secretaria de Cultura
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

Série Cultura Ufes

Caixas de Música (Volume 1)

Múltiplo comum | Obras do acervo fotográfico | Galeria de Arte Espaço Universitário (Volume 2)

Attilio Colnago: Cantilena para Joy (Volume 3)

Sobre arte contemporânea no Espírito Santo (Volume 4)